

SATISFAÇÃO EM RELAÇÃO AO TRATAMENTO ODONTOLÓGICO DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA¹

Karolyne Oliveira Pereira², Andressa Peixoto Reis Brito², Fábio Silva de Carvalho³, Cristiane Alves Paz de Carvalho³

RESUMO

Introdução: A saúde bucal é fundamental para a qualidade de vida, especialmente em pessoas com deficiência (PcD), que enfrentam desafios na higienização e no acesso a serviços odontológicos. **Objetivo:** Investigar a satisfação em relação ao atendimento odontológico de crianças com deficiência em um município baiano. **Materiais e métodos:** Estudo transversal, quantitativo, realizado em Jequié-BA com responsáveis por PcD atendidas na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais. A coleta de dados ocorreu por meio de questionário que abordou perfil socioeconômico, hábitos de higiene bucal e consultas odontológicas. Os dados foram tabulados em planilha do Excel e analisados por estatística descritiva, com frequências absolutas e relativas. **Resultados:** Participaram 15 mulheres responsáveis pelas PcD, com média de idade de 44,4 anos, sendo 86,7% desempregadas e 53,3% com renda abaixo de um salário mínimo. As PcD tinham média de 14,4 anos, sendo o Transtorno do Espectro Autista a condição mais prevalente (40,0%). Quanto à higiene bucal, 60,0% realizavam escovação três vezes ao dia e 80,0% utilizavam creme dental fluoretado. Em relação ao atendimento odontológico, 86,7% avaliaram como ótimo, 93,3% consideraram o tempo de consulta satisfatório e 80,0% relataram boa relação com o dentista. **Conclusão:** Apesar das vulnerabilidades, houve elevada satisfação em relação ao atendimento odontológico, sendo que a maioria dos responsáveis retornaria ao mesmo local para novo atendimento.

PALAVRAS-CHAVE: Acesso aos Serviços de Saúde, Dentistas, Familiares Cuidadores, Pessoas com Deficiência, Saúde Bucal.

SATISFACTION WITH DENTAL TREATMENT FOR CHILDREN WITH DISABILITIES

ABSTRACT

Introduction: Oral health is fundamental to quality of life, especially for people with disabilities (PwD), who face challenges in hygiene and access to dental services. **Objective:** To investigate satisfaction with dental care for children with disabilities in a municipality in Bahia. **Materials and methods:** A cross-sectional, quantitative study conducted in Jequié, Bahia, with guardians of PwD treated at the Association of Parents and Friends of the Exceptional. Data were collected using a questionnaire that addressed socioeconomic profile, oral hygiene habits, and dental appointments. The data were tabulated in an Excel spreadsheet and analyzed using descriptive statistics, with absolute and relative frequencies. **Results:** Fifteen women responsible for persons with disabilities participated, with a mean age of 44.4 years, 86.7% of whom were unemployed and 53.3% of whom had an income below the minimum wage. The PwD

¹ Entidade financiadora da pesquisa: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

² Graduanda do curso de Odontologia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - Campus Jequié

³ Docente do curso de Odontologia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - Campus Jequié. Departamento de Saúde I, Av. José Moreira Sobrinho s/n, CEP: 45206-191, Jequiezinho, Jequié-BA.

had an average age of 14.4 years, with Autism Spectrum Disorder being the most prevalent condition (40.0%). Regarding oral hygiene, 60.0% brushed their teeth three times a day and 80.0% used fluoride toothpaste. Regarding dental care, 86.7% rated it as excellent, 93.3% considered the consultation time satisfactory, and 80.0% reported a good relationship with the dentist. Conclusion: It is concluded that, despite vulnerabilities, there was high satisfaction with dental care, with most guardians returning to the same location for further care.

KEYWORDS: Dentists, Family Caregivers, Health Services Accessibility, Persons with Disabilities, Oral Health.

INTRODUÇÃO

A saúde bucal é um componente essencial do bem-estar geral, influenciando diretamente a qualidade de vida e o desenvolvimento saudável, especialmente em crianças. No entanto, quando se trata de crianças com deficiência, a manutenção da higiene oral enfrenta desafios adicionais devido às limitações motoras, às dificuldades na função física, à vitalidade reduzida e a fatores emocionais que impactam diretamente a saúde bucal (Silva *et al.*, 2021; Collie *et al.*, 2024; Massoni *et al.*, 2021).

As crianças com deficiência necessitam de um atendimento odontológico especializado, com profissionais capacitados e serviços acessíveis. No entanto, a falta de preparo da sociedade e a escassez de profissionais qualificados dificultam esse acesso. Além disso, a carência de experiência e conhecimento específico dos dentistas compromete a qualidade do atendimento. Essas crianças também são mais vulneráveis a doenças bucais devido às dificuldades na higienização e a hábitos alimentares inadequados, tornando essencial uma abordagem mais inclusiva e qualificada (Silva *et al.*, 2021; De Lima *et al.*, 2023; Massoni *et al.*, 2021; Pacheco *et al.*, 2021; Castro *et al.*, 2019).

Um dos principais desafios no atendimento odontológico desses pacientes é a baixa colaboração durante as consultas e a resistência aos procedimentos clínicos. Isso ocorre com frequência, especialmente porque muitos deles não passaram por um processo de adaptação gradual ao ambiente odontológico (Silva *et al.*, 2021).

Diante desse cenário, o presente estudo justifica-se pela importância de se identificar a satisfação das famílias de crianças com deficiência em relação aos serviços odontológicos.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal, quantitativo, realizado com os responsáveis por crianças com deficiência da cidade de Jequié, no interior da Bahia.

Inicialmente, foi feito o contato com a coordenação responsável pela Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) do município, para explicar sobre o estudo,

seus objetivos, benefícios e pedir autorização para a realização do mesmo. Após, o projeto foi apreciado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (CEP/UESB), (CAAE 67014122.9.0000.0055).

Para este estudo, a amostra foi de conveniência, sendo que foram convidados a participar responsáveis por pessoas com deficiência. Inicialmente, de acordo com o planejamento inicial para a realização do estudo os critérios para inclusão dos participantes eram: responsáveis por crianças com deficiência entre zero a 12 anos de idade, matriculadas na APAE de Jequié ou no Núcleo de Autismo no ano de 2025 e que estivessem presentes nos dias de coleta de dados. No entanto, no período de coleta de dados, a coordenação solicitou para que a pesquisa fosse realizada apenas na APAE, pois outras pesquisas estavam sendo realizadas no Núcleo de Autismo. Desta forma, foram incluídos os responsáveis por PcD da APAE, presentes nos dias de coleta de dados. Adotou-se com critério de exclusão, aqueles que não respondessem completamente o questionário.

As perguntas do instrumento de coleta de dados incluíram informações sobre as condições socioeconômicas, a saúde bucal dos filhos e as consultas odontológicas.

Os dados foram tabulados em planilha do Excel@2016, para posterior análise por meio da estatística descritiva, com frequências absolutas (n) e relativas (%).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram deste estudo 15 responsáveis por pessoas com deficiência (PcD) da APAE do município de Jequié. Como a coleta dos dados foi feita apenas na APAE, foram incluídos os responsáveis por pessoas com deficiência de qualquer idade e não apenas crianças, como previsto no projeto de pesquisa.

A média de idade dos participantes do estudo (responsáveis) foi de 44,4 anos. A maioria estava desempregada (86,7%), tinha renda inferior a um salário mínimo (53,3%). Em relação ao número de pessoas no domicílio, 60,0% residiam com três pessoas e, quanto ao parentesco, 73,3% eram mães das pessoas com deficiência (Tabela 1).

Quanto às pessoas com deficiência (PcD), a média de idade foi de 14,4 anos, sendo que 53,3% eram do sexo masculino. Aproximadamente 47,0% das PcD deste estudo caracterizam-se como dependentes e o Transtorno do Espectro Autista (TEA) isolado ou associado a outra condição, foi a deficiência mais prevalente (40,0%). A forma mais comum de realização da escovação foi pela própria PcD (46,7%), seguida de escovação com supervisão (33,3%).

Cerca de 87,0% dos responsáveis responderam que o dentista atendeu às expectativas, para 93,3% o tempo de consulta foi considerado satisfatório e 80,0%

também consideraram satisfatória a relação do dentista com a PcD. Verificou-se que 60,0% das PcD não se sentiram ansiosas/ desconfortáveis durante o atendimento, sendo que para 53,4% deles o dentista utilizou alguma técnica para acalmá-los. A maioria dos responsáveis responderam que levariam a PcD para atendimento odontológico novamente ao mesmo local (80,0%) (Tabela 2). Em Caxias do Sul, 58,1% dos cuidadores avaliaram os serviços como bons e 41,9% como ótimos (Volquind *et al.*, 2021). Já neste estudo, 86,7% classificaram como ótimo, evidenciando resultados positivos em ambos os contextos.

CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES

O estudo observou que os participantes deste estudo avaliaram o atendimento odontológico das PcD pelas quais são responsáveis como satisfatório. Apesar das limitações e barreiras enfrentadas, quando há preparo profissional e estratégias de acolhimento adequadas, é possível proporcionar experiências positivas que favorecem a continuidade do tratamento e a promoção da saúde bucal.

Vale reforçar a necessidade de ampliar a capacitação dos cirurgiões-dentistas e garantir condições estruturais adequadas para o atendimento inclusivo, contribuindo para a efetivação dos direitos previstos em políticas públicas de saúde e inclusão social.

Houve dificuldades a realização deste estudo, uma vez que no período de coleta de dados, ela foi autorizada apenas na APAE, não podendo ser realizada no Núcleo de Autismo, o que resultou em uma amostra reduzida. Ainda assim, destaca-se a relevância do atendimento odontológico a pessoas com deficiência, que demanda preparo técnico, sensibilidade profissional e participação dos cuidadores, além da necessidade de capacitação, políticas inclusivas e estruturas adequadas para assegurar acesso e equidade em saúde bucal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. CASTRO, C. E. B.; ROCHA, G. R. de O. M.; SÁ, P. F. G. de; PEREIRA, C. M. Importância do conhecimento sobre saúde bucal dos cuidadores de pacientes com necessidades especiais. *FOL - Faculdade de Odontologia de Lins/Unimep*, v. 29, n. 1, p. 3-12, jan./jun. 2019.
2. COLLIE, A. D.; JAYARAMAN, J.; CARRICO, C.; UPSHUR, C.; BORTELL, E. The age and primary reason for the first dental visit in children with special health care needs. *Special Care in Dentistry*, v. 44, n. 4, p. 1107-1114, Jul./Aug. 2024. DOI: <https://doi.org/10.1111/scd.12956>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38177065>. Acesso em: 31 ago. 2025.
3. DE LIMA PEREIRA, A.; BEZERRA GOMES, A. W.; DO VALE ARAÚJO, R.; DA SILVA MARIANO, N.; GOMES MARINHO, F.; FIRMINO DOS SANTOS, D.; AREVALO CORDEIRO, W.; MOTA MAKLOUF, S.; FRANCO DOS SANTOS, M.

- M.; MORAES HAUACHE, K.; DE FIGUEIREDO MEIRA, G. Pacientes Portadores de Necessidades Especiais (PPNE) em Odontopediatria: desafios e abordagens adaptadas. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, [S. l.], v. 5, n. 3, p. 547–562, 2023. DOI: 10.36557/2674-8169.2023v5n3p547-562. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/309>. Acesso em: 9 mar. 2025.
4. MASSONI, A. C. de L. T.; VIANA, M. Á. de O.; PORTO, É.; LIMA, Á. T.; SANTOS, P. J. de O.; DANTAS, L. dos S. Acesso aos serviços de saúde bucal de crianças e adolescentes com deficiência em um município de grande porte do Nordeste do Brasil. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 10, n. 5, p. e43610515145, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i5.15145. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/15145>. Acesso em: 9 mar. 2025.
 5. PACHECO, J. E. M. R.; DANTAS, J. B. de L.; FREIRE, T. F. C. Oral Health Care for Patients With Microcephaly. *Journal of Health Science*, v. 23, n. 3, p. 230-233, 20 set. 2021. Disponível em: <https://journalhealthscience.pgsscogna.com.br/JHealthSci/article/view/9153>. Acesso em: 9 mar. 2025.
 6. SILVA, W. R. G. da; DIAS, L. G.; BARBETTA, L. M. L. C.; FELIPE, L. C. da S.; SILVA-MELO, A. da. Educação bucal e o condicionamento de pacientes com necessidades especiais na APAE de Araguaína-TO: uma análise da higiene oral exercida por pais e responsáveis de PCD's. *Facit Business and Technology Journal*, Araguaína, v. 2, n. 31, p. 627-644, out./nov. 2021. ISSN 2526-4281. Disponível em: <http://revistas.faculdefacit.edu.br/index.php/JNT>.
 7. VOLQUIND, L.; PIGOZZI, L. B.; BELLAN, M. C.; PAULUS, M.; CONDE, A. Pessoas com deficiência: percepção de seus cuidadores quanto ao atendimento odontológico. *RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar*, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 8-25, 2021. DOI: 10.47820/recima21.v2i1.47. Disponível em: <https://recima21.com.br/recima21/article/view/47>. Acesso em: 16 ago. 2025.

TABELA 1. Caracterização sociodemográfica das responsáveis por pessoas com deficiência (PcD), Jequié-BA, 2025.

	N	%
Sexo		
Feminino	15	100,0
Masculino	0	0,0
Cor/raça		
Branco	3	20,0
Negro	4	26,7
Pardo	8	53,3
Estado civil		
Solteiro	10	66,7
Casado	3	20,0
Divorciado	2	13,3
Escolaridade		
Analfabeto	1	6,7
Ensino fundamental incompleto	4	26,7
Ensino fundamental completo	5	33,3
Ensino médio incompleto	2	13,3
Ensino médio completo	1	6,7
Sem resposta	2	13,3
Vínculo trabalhista		
Empregado	0	0,0
Desempregado	13	86,7
Sem resposta	2	13,3
Renda		
Menos de 1SM	8	53,3
Entre 1 e 2 SM	6	40,0
Sem resposta	1	6,7
Número de residentes na casa		
2	1	6,7
3	9	60,0
4	1	6,7
5	2	13,3
Mais de 6	2	13,3
Parentesco com a PCD		
Mãe	11	73,3
Avó	2	13,3
Outro	1	6,7
Sem resposta	1	6,7
Total	15	100,0

Fonte: os Autores

TABELA 2. Grau de satisfação dos responsáveis em relação ao atendimento odontológico de pessoas com deficiência (PcD), Jequié-BA, 2025.

	N	%
Como classifica o atendimento do dentista		
Ótimo	13	86,7
Sem resposta	2	13,3
O dentista atendeu sua expectativa		
Sim	13	86,7
Sem resposta	2	13,3
Tempo de consulta satisfatório		
Sim	14	93,3
Sem resposta	1	6,7
Relação dentista/PCD foi satisfatória		
Sim	12	80,0
Não	1	6,7
Sem resposta	2	13,3
PCD sentiu-se ansiosa/desconfortável		
Sim	5	33,3
Não	9	60,0
Sem resposta	1	6,7
O dentista usou alguma técnica para acalmá-la		
Sim	8	53,4
Não	5	33,3
Sem resposta	2	13,3
Levaria a PCD ao mesmo local		
Sim	12	80,0
Não	2	13,3
Sem resposta	1	6,7
Total	15	100,0

Fonte: os Autores